

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Paulo Antônio Sacchi

Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Mirassol

2019

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: temática

Entrevistadora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Instituição: Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista foi realizada com Paulo Antônio Sacchi, professor formado em Agronomia e Zootecnia, e que trabalha em nossa instituição desde 1980 ministrando aulas nos componentes curriculares do curso mais antigo da instituição, o Técnico em Agropecuária. Já atuou como coordenador, diretor da escola, e atualmente, embora estar aposentado, continua ministrando aulas no referido curso, e é responsável pelo projeto de pesquisa “Memórias do uso de sementes crioulas e variedades utilizadas na Etec Professor Matheus Leite de Abreu”. O registro histórico de sua entrevista, contribuiu para enriquecer o projeto: Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019) elaborado para o ano de 2019 no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Local da entrevista: Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Data: 18 de abril de 2019

Técnico de gravação: aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária - Giovana Viana dos Santos e Sabrina de Carvalho Barusso

Duração: 21 minutos

Número de vídeos: um

Transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva e aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária: Giovana Viana dos Santos

Número de páginas: 11

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em abril de 2019, no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, com o entrevistado Paulo Antônio Sacchi, por este participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária, como também das práticas escolares pedagógicas utilizadas pela instituição no decorrer de sua história, fornecendo dados para materialização histórica do período trabalhado como também, enriquecer o projeto: Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019).

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 19 de abril a 03 de maio de 2019

Nome da transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva e aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária: Giovana Viana dos Santos

SMOOS: Bom dia professor. Entrevista com o Professor Paulo Antônio Sacchi, no dia 18/04/2019, às 10h45min no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu. Com grande satisfação que mais uma vez realizo essa entrevista para estudo da memória da nossa escola, que ficará registrado no Centro de Memória.

Para esse ano de 2019 estou desenvolvendo um projeto “Arquitetura escolar e instalações agrícolas” da Escola Técnica Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1965 a 2019 esse projeto tem como objetivo documentar a história dos espaços escolares da nossa instituição, eu gostaria que o senhor comentasse sobre as transformações e as adequações efetuadas durante o seu trabalho como professor, coordenador e como gestor da nossa escola. Quando o senhor iniciou o seu trabalho na Etec daqui de Mirassol e em quais funções?

PAS: Eu iniciei o trabalho como professor de Química no final do ano de 1980 e depois recebi as atribuições de aula de Técnico em Agropecuária e daí eu continuei os trabalhos até hoje na escola, como professor de Topografia, culturas anuais, permanentes, animais de pequeno porte, enfim toda a área específica do técnico.

SMOOS: Certo, logo depois?

PAS: Bom, logo depois passei a ser coordenador técnico, nos anos 2000 que eu fiquei por quatro anos aproximadamente e depois passei com a implantação da pedagogia alternância. Eu fui escolhido como coordenador do projeto no Centro Paula Souza.

SMOOS: Esse período foi anterior da coordenação do ensino técnico né? Primeiro você ficou como coordenador da alternância e depois como coordenador técnico?

PAS: Não, isso foi antes, fui coordenador antes da implantação.

SMOOS: Certo.

PAS: A partir da implantação da alternância ela tinha uma característica de ênfase em plasticultura, então o Centro fez a implantação das estufas o qual eu participei como coordenador e implantador e gestor na questão dos plantios, junto com os outros professores, com a implantação do tomate orgânico e outras hortaliças orgânicas. Daí a escola começou a aparecer na mídia veio o Diário da Região fazer uma entrevista, tem até hoje o jornal Diário da Região, a Globo também veio fazer a entrevista, o Globo Rural, então a escola a partir desse momento começou a aparecer. Na pedagogia da alternância também a Globo fez uma reportagem grande sobre o sistema, que funcionava muito bem na época. Depois eu passei a ser coordenador da Classe da Descentralizada, mas antes houve a implantação de um projeto, professor Osmar Scrivante como diretor conseguiu a implantação da piscicultura aqui na escola, onde eu participei como topógrafo: na implantação, levantamento da represa, tudo isso com os alunos, inclusive temos as fotografias. Foram implantados seis tanques de 12x6 metros e a partir daí, implantei um projeto de inversão sexual em tilápias, onde eu fiz um laboratório e começamos o projeto, com alevinos e tilápias de engorda, o projeto teve problemas de invasão da cidade e depois foi extinto, infelizmente.

SMOOS: Em quais componentes curriculares eram trabalhados esse projeto?

PAS: O projeto entrou na parte de animais de pequeno porte, junto com a parte de Biologia, utilização de hormônios, enfim. Todo um processo, onde fizemos curso para implantação desse projeto em Jaboticabal e em Monte Aprazível.

SMOOS: Sim, continuando sobre esses projetos, foi implantado o projeto de plasticultura aqui na escola junto com a pedagogia da alternância. Quais culturas foram implantadas nele? Quais componentes curriculares? O que aconteceu com esse projeto depois?

PAS: A plasticultura dava ênfase em toda a atividade do plástico, estufa, canteiros cobertos, uso do plástico em toda atividade agrícola. Então foi envolvida todas as disciplinas, desde a 1º série até o 3º ano. No começo era um sistema convencional e a gente foi mudando para um sistema orgânico, participava muitos alunos da alternância que trabalhavam em usinas e conseguiam para a gente materiais orgânicos e a gente desenvolveu bastante, foi um projeto que valeu a pena. Houve problemas climáticos de destruição das estufas pelo vento, apesar de todos os esforços que fizemos, foram chuvas muito fortes, pedra, que acabou destruindo a estufa e a escola não teve como recuperar, isso depois de um bom tempo de trabalho e desenvolvimento da escola.

SMOOS: Foi desenvolvido o projeto do tomate e qual outra cultura?

PAS: Tomate orgânico, tinha a vagem, tinha quase todas as culturas que possuíam criação em estufa.

SMOOS: Perenes?

PAS: Não, eram hortaliças mesmo que foi o pimentão vermelho, amarelo, todas as culturas que necessitavam de maiores cuidados com a sua manutenção.

SMOOS: Certo, a escola foi escolhida pelo grupo, empresa VITAE e foi contemplada com os equipamentos da ordenha. Gostaria que o senhor comentasse como foi todo esse processo, desde sua premiação, até a implantação do projeto.

PAS: O projeto VITAE quando foi lançado, eu escrevi o pré-projeto e ele foi aprovado. Esse projeto foi implantado depois com todos os professores e fomos contemplados com a pastagem rotativa, irrigação, a sala de ordenha que foi construída pelo Centro Paula Souza, o kit de ordenha, bretes de contenção, material de inseminação, botijão de inseminação, todo o material, toda tecnologia de implantação, as vacas que eram na época muito caras. Enfim, todo um projeto que vem se desenvolvendo até hoje, um projeto que é muito importante onde nós estamos trabalhando um projeto interdisciplinar agora de bovinocultura, a produção de leite da escola a partir daí foi muito grande e vem

se desenvolvendo muito bem com a integração de todas as disciplinas técnicas e do ensino médio.

SMOOS: Sim, quais disciplinas são trabalhadas?

PAS: Na bovinocultura a parte de animal de grande porte, rotação de pastagem, uso e conservação do solo, inseminação artificial, projeto balde cheio da CATI, onde é desenvolvido com os alunos, toda a área de Biologia que vem trabalhando, a Química, enfim, todas as disciplinas, Português, Matemática, cálculo, topografia, todas as disciplinas do curso desde de a 1ª série até o 3º e o manejo dos animais, que os alunos adoram fazer a exploração leiteira.

SMOOS: O senhor também é responsável pela implantação da seringueira aqui na escola, como foi esse processo? Desde a implantação, formação de mudas, plantio.

PAS: Antes dessa implantação, eu me afastei uns três anos da escola, no período que estive, para trabalhar em uma fazenda em Macaúbal com a gerenciamento da fazenda, a formação de sangradores, a exportação de látex e a formação de viveiro de muda, com essa tecnologia eu resolvi quando voltei, voltei em tempo ainda, resolvi implantar aqui na escola um pequeno projeto como quase todos os projetos daqui da escola, são em pequenas quantidades de laboratório, então como laboratório, hoje temos aí já em início quase de exportação, onde os alunos agora vão se beneficiar, se beneficiar com a formação do viveiro, com o desenvolvimento da cultura e agora com a exportação do látex.

SMOOS: O professor trabalha na nossa instituição desde 1979/1980, gostaria que o senhor comentasse como são as culturas anuais e as culturas perenes, a goiaba, tangerina, café, laranja, entre outras.

PAS: Com a época mais antiga, durante a minha entrada aqui na escola, nós tínhamos uma ênfase muito forte em café, então tivemos a cultura do café. Então todos os projetos que a região demandava nós implantávamos na escola com laboratório para estudo e renda para escola. O plantio de banana que é o forte da região, tivemos também tangerina que é a parte dos citros, limão inclusive hoje temos um plantio novo de limão Taiti por que é uma região onde os alunos precisam, a laranja que está sendo até hoje um projeto, mas é bem restrito por que a região não está tendo muita demanda nessa parte, temos a manga como laboratório, hoje eu já estou implantando um projeto de

agroflorestal, que é um sistema orgânico, a horta orgânica e o banco de sementes. Então, a cada momento a gente procura sempre se atualizar com os projetos, principalmente pelos cursos que a gente faz pelo Centro Paula Souza que nos traz competência para implantação.

SMOOS: Com relação ao viveiro de mudas, o que o senhor poderia comentar sobre esse projeto?

PAS: Viveiro de mudas a gente sempre teve aqui na escola inclusive nesse viveiro, nós fizemos as mudas de seringueira, fizemos mudas de maracujá, citros e várias hortaliças. Atualmente ele está renovado e localizado em outra região, uma pequena estufa onde a gente está dando ênfase na produção de mudas de hortaliças, legumes, verduras, por que a escola está se expandindo na área e nós estamos com uma produção muito alta de legumes e verduras que está sendo fornecidas pelo CEASA, nós temos nossa feira na cidade, a feira do SENAR, do produtor e a feira semanal na praça que é muito procurada, devido os nossos produtos de qualidade serem a maioria orgânicos, então há um ênfase maior nesse viveiro novo que acabamos de reconstruir.

SMOOS: Gostaria que comentasse sobre o projeto de bancos de sementes, iniciado em 2018 e que faz parte do nosso Centro de Memória.

PAS: Com a demanda da produção orgânica a procura por sementes antigas, variedades e espécies antigas, a gente pensou na implantação desse projeto por que a escola ia produzir de forma orgânica, mas com sementes híbridas, que não são variedades e hoje existe a exigência para que a sementes sejam de origem orgânica. Então pensando nisso, pensei em implantar o projeto na escola e a gente começou a pesquisar as sementes, os tipos de sementes, sementes que até faziam parte da minha família, aí comecei a garimpar semente pela região principalmente pela região de Andradina, Paulicéia, São Paulo, viajei até 700km, para garimpar sementes e trouxe para escola. Além disso, tínhamos um aluno do Maranhão, onde pedimos para que os índios mandassem sementes para nós, por que a mãe dele pertence a tribo indígena e foi mandando pelo correio e a gente tem várias espécies, certa de 80 espécies que já estão sendo desenvolvidas, tenho em pequenas quantidades e agora estou plantando. A primeira fase então foi o garimpo de sementes e agora estamos entrando em produção de sementes, nós temos aqui o demonstrativo do projeto, a geladeira para manter as sementes em poder de germinação e vigor e estamos usando aí com os alunos em projeto, geralmente fora do horário de aula, com as outras disciplinas como

biologia, utilizando o laboratório de biologia e química e dois projetos, projeto de horta orgânica e o projeto agroflorestal, onde essas sementes serão multiplicadas, estamos em uma fase agora de desenvolvimento utilizando também o nosso viveiro novo de mudas que já está melhorando a exploração. Pretendo comercializar e fazer troca de sementes. O comércio é importante também para que a escola tenha renda e a troca de sementes com as outras escolas, por que me parece que as outras escolas do Centro Paula Souza, não tem o projeto ainda.

SMOOS: Exato é um projeto pioneiro ainda, é o único projeto de sementes do Centro Paula Souza?

PAS: Sim, é por isso que a gente vai estimular as outras escolas, já conversei com Andradina, para montar um banco de sementes lá também.

SMOOS: E está em um processo de catalogação essas sementes também essas sementes esse ano?

PAS: Sim, estamos catalogando, fazendo teste de germinação e plantando, já temos várias espécies com produção de sementes.

SMOOS: Eu gostaria que o senhor deixasse uma mensagem para gente.

PAS: A mensagem seria que a gente trabalhando, a gente consegue. Procurando, pensando nos alunos, na escola e o seu desenvolvimento, que isso dá prazer para a gente.

SMOOS: Agradeço mais uma vez a oportunidade de entrevistá-lo, muito obrigada.

PAS: Obrigado você.

Descritores

História oral na educação

Arquitetura escolar

Instalações agrícolas

Paulo Antônio Sacchi

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Memória do trabalho docente

Registro histórico

Percurso histórico

Plasticultura

Sementes crioulas

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Técnico em Alternância

Técnico em Agropecuária

Centro de Memória

Dados Biográficos do Entrevistado



Paulo Antônio Sacchi. Formado pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Pinhal SP, em Engenharia Agrônômica, com diversificação em Zootecnia (1978). Curso de graduação 2º grau Esquema I licenciado na Fatec CEETPS São Paulo (1987). Pós-graduação em Gestão Escolar Faculdade de Tecnologia IBTA (2011). Trabalhou na Usina Água Limpa de Monte Aprazível com experiência em Cana-de-açúcar (1979), no Banco do Brasil no setor de Carteira Agrícola, com financiamentos e planejamento em crédito rural (1980 a 1987). Iniciou na Etec Professor Matheus Leite de Abreu em 1980, como professor de Química. Em 1988 deixou a escola para administrar uma fazenda em Macaubal/SP, onde se especializou em Seringueiras, Bovino de Corte e Administração de Fazenda. Em 1990, retorna para a escola agrícola, lecionando nas áreas de Zootecnia, Suinocultura, Avicultura, Piscicultura Topografia e Agricultura. Coordenador de implantação e Condução da Pedagogia da Alternância (1998 a 2014). Participou na edição do Livro “Retrato Falado da Alternância”. Coordenador do Ensino Técnico (2004 a 2009). Coordenador das classes descentralizadas na Escola Estadual

Anísio José Moreira (2010 a 2013). Diretor da Etec Professor Matheus Leite de Abreu de 2013 até cinco de maio de 2015, data de sua aposentadoria. Hoje, mesmo aposentado é um professor atuante dentro da instituição de ensino, ministrando aulas nos componentes curriculares do Curso Técnico em Agropecuária, projetos agrícolas e projeto de Sementes Crioulas no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Licenciada em Educação Artística (PUC-Campinas, 1989). Licenciada em Pedagogia (Uniube, 2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” (PUC-SP, 2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes “Lato Sensu” (Barão de Mauá, 2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2019) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2019). Coordenadora do Ensino Médio e Pedagógica na Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2004 a 2012). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional e tecnológica (2012 a 2019). Curadora do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2015 a 2019). Artigo publicado: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática no curso de Mecânica” (2015). Trabalhos apresentados no Centro Paula Souza, São Paulo: “Resgatando a História do Philadelpho – Escola Artesanal”

(2012); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2016); “O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2017) e “Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registro de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu” (2018).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem